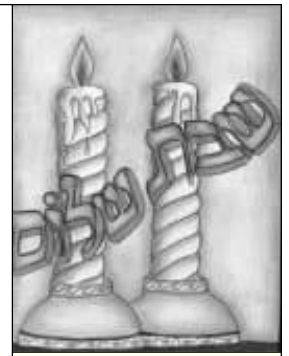


SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA TZAV



Leitura: Chumash Vaikra (Livro de Levítico), Capítulos: 5 : 27 – 8 : 26
Haftará: Shabat HaGadol - Malachi (Malaquias): 3 : 4 - 24
Deve Vender-se o Chametz, a Queima é na Véspera de Pessach – 4ª-feira, até 09:30
Pessach inicia em 27/03, à noite, e vai até 04/04, ao cair da noite. Izkor em 04/04
 Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya

Shabat em SP/SP
Velas: 22/03-17:58
Saída: 23/03-18:49
NISSAN / 5762

Resumo da Parashá

A porção da leitura da Tora, esta semana, é chamada de "Tzav – Ordene". Ela começa com D'us continuando a ensinar Moshe muitas das várias leis relativas ao serviço no *Mishkan*, Santuário. Entretanto, enquanto a Porção da semana passada descreveu os *Korbanot*, sacrifícios, da perspectiva do doador, nesta semana a Tora concentra-se mais diretamente nos *Cohanim*, fornecendo mais detalhes sobre seu serviço.

A Tora instrui a Aharon e seus filhos as leis adicionais de seu serviço. As cinzas do *Korban Olah* - o oferecimento queimado no altar durante a noite - são removidas do altar e área pelo *Cohen*, após ele retirar sua roupa especial de linho. Aquele que esqueceu de cumprir um mandamento positivo traz á *Olah*. O *Cohen* guarda a pele. O fogo no altar deve ser mantido constantemente ardendo. O *Korban Mincha* é uma oferenda de refeição de farinha, óleo e especiarias. Parte é queimada no altar e o restante é comido pelo *Cohen* antes que fermente.

A Parasha descreve os *Korbanot* especiais oferecidos pelo *Cohen Gadol* diariamente; por Aharon, seus filhos e descendentes no dia de sua inauguração. O *Chatat*, o *Korban* trazido após uma transgressão acidental, é descrito, assim como as leis de abatimento e borrifamento de sangue no *Korban Asham*, por culpa. Os detalhes dos *Shelamim*, diversos *Korbanot* de paz são abordados, incluindo a proibição contra não ingerir até a manhã as sobras do *Todah*, o *Korban* de agradecimento. Todos os sacrifícios devem ser queimados quando não puderem mais ser comidos. Nenhum sacrifício deve ser ingerido se foi abatido com a intenção de ser comido tarde demais. Quando se tornaram ritualmente impuros, os *Korbanot* não podem ser comidos e devem ser queimados. Aquele que é ritualmente impuro não pode comer o *Korban*.

Sangue e *chelev*, gordura de animais proibidos, não podem ser comidos. Aharon e seus filhos recebem o peito e a perna de todo *Korban Shelamim*.

Finalmente, Moshe realiza os prolongados *miluim*, serviço de consagração do *Mishkan*, e Moshe unge e introduz Aharon e seus filhos para o serviço deles no *Mishkan*, em frente de toda a congregação de Israel.

Mensagem da Parashá

O Valor dos Sentimentos

Se a Porção desta semana da Tora fosse acompanhada de efeitos sonoros, um alarme crescente seria ouvido, motivando-nos a entrar em ação, pois começa com D'us dizendo a Moshe para ordenar Aharon e seus filhos sobre o *Korban Olah*. A linguagem do versículo que instrui Moshe a fazê-lo é singular. Geralmente D'us diz a Moshe: "Fale aos Filhos de Israel" ou "Diga-lhes". Entretanto, aqui a Tora utiliza o termo "Tzav - ordene (a Aharon e seus filhos)".

Tzav indica a urgência e importância do assunto sobre o *Korban Olah*.

Rashi cita o *Midrash*, enfatizando que a palavra hebraica "Tzav" denota urgência na ação no presente e no futuro. Por que razão a *mitzvá* requer linguagem tão forte para assegurar seu cumprimento pelas futuras gerações, enquanto tal ênfase não é utilizada para a maioria das *mitzvot* da Tora?

A chave para resolver este mistério está na declaração seguinte de *Rashi* - a Tora usa a palavra "Tzav" quando uma perda monetária está envolvida no cumprimento da *mitzvá*. Em nosso caso, é uma obrigação financeira para a nação judaica oferecer o *Korban* duas vezes ao dia. Portanto, a Tora usa a palavra "Tzav" para cobrar-nos fortemente o cumprimento desta *mitzvá*, apesar da perda monetária. Mas será o prejuízo financeiro realmente tão grande? Afinal, toda a nação judaica compartilha da obrigação de trazer as oferendas diárias. Não existem outras *mitzvot* que resultem em uma perda financeira ainda maior?

Rabi Shimon Schwab oferece uma análise esclarecedora do relacionamento da nação judaica com os *Korbanot*. Há dois aspectos relativos aos sacrifícios: O primeiro é o animal físico que está sendo oferecido a D'us, enquanto que o segundo aspecto é a intenção da pessoa que traz o *Korban*. Estes dois aspectos não possuem valor igual. Aos olhos de D'us, o aspecto fundamental de um sacrifício é a intenção, o motivo, e a atitude da pessoa que o oferece; o componente físico é de importância secundária. Através da história, tem sido um desafio para o homem combinar adequadamente estes dois aspectos.

Preocupar-se abertamente com o aspecto físico da oferenda é demonstrar incompreensão total. Segundo Sforno, foi por isso que a oferenda de Caim foi rejeitada por D'us (*Bereshit*, 4:3-7). Caim pensou que D'us

estivesse interessado apenas no presente físico. Como sua intenção não era aproximar-se de D'us, sua oferta foi rejeitada.

Superestimar o aspecto físico dos *Korbanot* foi o erro da nação judaica durante o período do Primeiro Templo. Numerosos versículos nos Profetas reprovam a nação judaica por simplesmente trazer animais, sem nenhuma intenção sincera de aproximar-se do Divino.

Entretanto, mais tarde durante o período do Segundo Templo, ocorreu exatamente o oposto. A nação judaica ignorou por completo o aspecto físico dos *Korbanot*. Argumentaram que se o aspecto essencial de um sacrifício é crescer espiritualmente, por que então incomodar-se com o aspecto físico. É realmente importante se o animal não vem da melhor parte do rebanho?

Uma vez mais, a nação judaica é reprovada pelos Profetas. De fato, a intenção da pessoa é fator essencial quando traz um sacrifício. Mas não se pode esquecer do aspecto físico. Como seres humanos compostos de corpo e alma, devemos servir a D'us tanto no nível físico como no espiritual. Assim como não podemos ignorar a matéria que compõe o nosso ser, também não podemos ignorar o aspecto físico de servir a D'us. Agora podemos entender a preocupação da Tora quanto a haver uma perda monetária a respeito dos *Korbanot*, especialmente no que tange ao *Korban Oláh*. Como um *Korban Oláh* é completamente queimado sobre o altar, e sabendo-se que D'us está essencialmente preocupado com a intenção da pessoa, poder-se-ia facilmente deduzir que o aspecto físico não importa, precipitando um desejo de limitar o custo financeiro. Portanto, a Tora enfatiza a palavra "*Tzav* - ordem" a qual denota urgência agora e para as futuras gerações. A Tora está nos dizendo que mesmo quando percebemos a importância da intenção sincera de servir a D'us, devemos também nos sensibilizar quanto ao aspecto físico.

Enfrentamos um exemplo prático deste desafio todos os dias durante a prece. Se tenho a intenção adequada de aceitar a soberania de D'us, que importância tem se pronuncio corretamente as palavras da prece? D'us não sabe o que estou pensando? A resposta é um SIM ressonante. Mas há um imperativo igualmente ressonante em servir D'us com nosso ser físico também, dessa maneira usando a totalidade de nossa existência a serviço D'ele.

Para Pais e Filhos

Você sabia que durante o Seder de Pessach, você pode fazer todos os pedidos que desejar que eles serão atendidos – tanto para saúde, quanto para dificuldades e alegrias, conforme nossos sábios – e isto deve ser feito logo que se pronuncia a frase "E o filho pergunta...", imediatamente anterior ao *Ma Nishtana* (As Quatro Perguntas) no início da Hagadá.

Haftará

História do Shabat Hagadol

Quando o Povo Judeu estava por sair do Egito, D'us comandou que levem um cordeiro, que os egípcios idolatravam como D'us, e conduzi-lo pelas ruas até suas casas.

Eles o ataram a suas camas, e três dias depois ele serviu como sacrifício de *Pessach*. Seu sangue foi usado para marcar portas e entradas, já que D'us "passaria" pelas casas judias, e o animal seria comido no primeiro Seder na primeira noite quando o Povo Judeu saiu do Egito.

No Shabat, no dia dez de Nissan, os egípcios viram o Povo Judeu levando cordeiros pelas ruas e perguntaram: "Para que é esse cordeiro?" Os judeus responderam: "Vamos abate-lo como oferecimento de *Pessach*, como D'us nos comandou". Imagine como os egípcios se sentiram vendo seu deus levado pela rua e depois atado nas camas! Miraculosamente, eles foram impossibilitados de fazerem mal ao Povo Judeu. Eles ficaram com raiva, mas não disseram nada.

Nós comemoramos esse milagre no Shabat que precede *Pessach*, o Shabat *HaGadol* - "O Grande Shabat".

História da Haftará

Se costuma recitar esta Haftará cada *Shabat HaGadol*, mesmo que não caia na véspera de *Pessach*. Isto se deve a um dos últimos versículos de *Malachi*, recitado no final da Haftará, que relata a futura salvação, a cargo do profeta Eliahu, que se pode comparar com a declaração do Êxodo, a cargo de Moisés. Em termos gerais, a Haftará é uma profecia na qual D'us dá uma repreensão a multidão por não cumprir com todas as leis dos dízimos, e lhes promete uma colheita abundante e grande prosperidade a aqueles que separarem as quantidades necessárias dos dízimos e os entreguem a boas causas. Essa é outra razão por que se recita a Haftará, já que na véspera de *Pessach* do terceiro e sexto ano, do ciclo sabático, deve-se levar a cabo o *Vidui Maaser*, a fim de dividir todos os dízimos restantes e fazer uma proclamação sobre tal ato. Inclusive no ano comum, pode considerar-se esta Haftará como uma lembrança da importância dos dízimos antes da colheita.

A Importância do Shabat HaGadol

O Shabat que precede *Pessach* é chamado "O Grande Shabat" devido ao milagre que ocorreu no dia 10 de Nissan (veja acima).

Mas porque este milagre é relacionado a Shabat? Nós comemoramos *Shavuot* no dia da semana em equivalente a 6 de Sivan. Da mesma forma, *Chanuka* sempre começa no dia equivalente ao 25 de Kislev.

Porque essa celebração ocorre em Shabat?

É sabido que no Shabat, todas as pragas do Egito foram temporariamente suspensas: por exemplo, as águas sanguinolentas do rio voltaram ao normal; o enxame de sapos foi interrompido, etc. Como honra ao Shabat, até mesmo as pragas "descansaram".

No dia 10 de Nissan, os Judeus conduziram os cordeiros pelas ruas do Egito durante a praga da escuridão. Se este evento tivesse ocorrido em dia de semana, os egípcios não poderiam ter visto o que os Judeus estavam fazendo e portanto não teria ocorrido um milagre.

Agora podemos entender porque celebramos este milagre no Shabat antes de *Pessach* e não no dia 10 de Nissan. Pois se não fosse pelo Shabat, não haveria milagre. Por isso a expressão o "Grande Shabat".

Baal HaTurim - Parashat Vaera, Devash LaPe

As Palavras de Despedida

Malachi foi o último profeta e o livro de *Malachi* culmina com nossa Haftará: sua última profecia. Até o final da profecia, vemos que as palavras de despedida de D'us a sua amada nação, antes de deicharmos "sós" (por assim dizer), para suportar o largo e difícil exílio de que todavia ainda não saímos. "Recordes a Tora de Meu servo Moishé", a última profecia conferida a nação judia, se relaciona com a primeira profecia, transmitida através do pai dos profetas: Moishé. As palavras emotivas de despedida de D'us a Seu amado povo são: "Te recordes de mim e sejas forte, pois, Eu ao final ei de voltar ". Esta é a fórmula básica para suportar todas as futuras dificuldades da longa e cansativa *Galut* (Diáspora), "Recordes a Tora"! Este é o segredo da perene nação judia, e isto é o que finalmente trará a futura salvação proclamada pelo profeta Eliahu no versículo que segue.

Histórias Chassídicas

Escalando Picos

"Ele deve separar a cinza do que o fogo consumiu... e colocar próximo ao altar". (Levítico, 6:3)

Se você praticasse piano por muitos anos, você se aborreceria se acordasse um dia e tivesse dificuldade de tocar algo fácil. Se você tivesse um milhão de dólares e os depositasse no banco, você se irritaria se no dia seguinte o dinheiro tivesse desaparecido. Realizações físicas não tem a tendência de desaparecerem. Mas aspectos espirituais diariamente recomeçamos. Não podemos presumir que os triunfos espirituais de ontem nos protegerão dos desafios de hoje. Todo dia é outro "Everest espiritual" a ser escalado.

Parece ser trabalho duro – *Avodat Pratit*.

Mas existe uma consolação. Apesar de enfrentarmos desafios diariamente, não somos a mesma pessoa

Os Sentimentos

"Um fogo contínuo estará aceso sobre o Altar; não se apagará." (Levítico, 6:6)

A Tora proíbe apagar o fogo do Altar. E até muito pelo contrário, o fogo tinha que ser vigiado e lenha deveria ser adicionada sempre que necessário, de forma a manter a chama constantemente acesa.

Se é proibido apagar até mesmo um único carvão, que estava queimando sobre o Altar físico (*Zevachim*, 91), com muito mais razão é proibido apagar até mesmo uma pequena chama espiritual que esteja

Obrigada, Agradecido!

"Se ele oferecer isso como oferecimento de agradecimento..." (Levítico, 7:12)

Ninguém pode agradecer por você.

Uma das oferendas mencionadas na Parasha desta semana é o *Korban Todah* - o sacrifício que as pessoas ofereciam quando queriam agradecer D'us. Nossos sábios nos dizem que no futuro, quando todos os outros *Korbanot* cessarem, o *Korban Todah* continuará pois sempre é necessário dizer "obrigada".

Na repetição da *Amida*, a reza que dizemos em pé, apenas o *Sheliach Tzibur* - aquele liderando o

Leil Shemurot (Noite de Guardas)

"Eis que Eu vos enviarei o profeta Eliahu, antes que venha o dia grande e temível de Hashem." (Malachi, 3:23)

A noite de Pessach é chamada de "Uma noite de guardas", quando o povo judeu é guardado de seus inimigos. "Uma noite de guardas", também implica que a noite em si deve ser guardada - separada para sempre - como uma noite em que a redenção final pode vir. Em outras palavras: todo ano, a noite de Pessach possui o poder da redenção, ou seja, pode tornar realidade o que possui em potencial. O Shabat possui a capacidade de expressar o poder latente da semana que está por vir. Assim, todo Shabat *HaGadol* possui o poder da redenção do Egito. Neste Shabat já está viva a força do "dia grande e temível de Hashem".

Maharal

que éramos ontem. Ao crescermos quando enfrentamos dificuldades passadas, nos tornamos um ser diferente. E escalamos esses picos espirituais, não como quem éramos ontem de manhã, mas como uma nova pessoa.

Esta idéia esta presente na Parashá desta semana. Diariamente o *Cohen* (sacerdote) removia as cinzas do serviço do dia e as colocava na base do altar. Miraculosamente, as cinzas eram absorvidas pelo solo em volta da base do altar. Portanto, o oferecimento diário era diferente a cada dia, mas suas cinzas, a evidência do serviço de ontem, se tornou parte do altar aonde o serviço foi feito.

Rabino Shimshon Rafael Hirsch, Rabino Mordechai Perlmán

queimando no Altar espiritual, que é o coração de um judeu.

O desejo pelo sagrado é como uma chama no coração, que aspira constantemente elevar-se. Ela tem que estar constantemente sendo alimentada, auxiliada e reforçada através da razão, sabedoria e discernimento, com a luz da Tora e mitzvot.

Orot HaKodesh, Zevachim 91

serviço repete as rezas. A congregação responde, mas eles não repetem as preces.

Com uma exceção. A bênção *Modim* - "obrigada". Pois todas as bênçãos da *Amida* podem ser mandadas através de *Sheliach*, emissário. Quando rezamos para que D'us nos cure, mandamos mensageiro. Quando pedimos sustento, mandamos mensageiro.

Mas existe uma coisa que ninguém pode dizer por nós: "obrigada". Obrigada é algo que você tem que dizer diretamente.

Midrash, Avudraham, Rabino Issachar Frand

Preparando a Keará (Travessa) de Pessach

As três matzot, os seis símbolos e a própria travessa do sêder somam 10 elementos no total e representam as 10 sefirot (níveis cabalísticos), através das quais a luz Divina é revelada no mundo.

Veja o quanto é importante a preparação da vossa travessa para o Seder, pois aqui começa um ano novo para o Povo Judeu (Rosh Hashaná, 2) e cada um atrai e recebe especial capacidade para o ano que está iniciando, conforme ele se prepara...

Cozinha Casher (Receitas para Pessach)

Hamburguer

Ingredientes

1 kg de carne moída
2 batatas médias raladas
1 cebola picada

1 ovo
2 colheres (chá) de sal
óleo para fritar

Preparo

Misture os cinco primeiros ingredientes numa tigela. Forme os hambúrgueres e frite os dois lados em óleo quente numa frigideira. Tempo de médio de fritura é de 20 minutos.

Rendimento: 10 porções.

Tcholent

Ingredientes

8 batatas grandes
4 cebolas grandes
2 cenouras cortadas em fatias grossas (opcional)
2 batatas-doces cortadas em cubos (opcional)
3 colheres (sopa) de óleo

400 g de carne picada
ossos de tutano
sal a gosto
6 copos de água ou até cobrir
2 cebolas cruas raladas

Preparo

Descasque e corte as batatas em cubos grandes. Refogue as cebolas no óleo em fogo baixo. Coloque a metade no fundo da panela de tcholent. Adicione as batatas (cenouras e batata-doce), a carne e os ossos e continue refogando por mais 10 minutos. Cubra com a água e o sal, ferva e deixe cozinhar por 30 minutos. Cubra com o restante da cebola frita e a cebola crua. O tcholent está pronto para ser colocado sobre a chapa de Shabat, ou cozinhe por mais uma hora.

Rendimento: 10 porções.

Palavras do REBE – Pessach

Amor Mútuo

D'us sempre se orgulha das virtudes do povo judeu e o louva, e o povo, por sua vez, sempre louvou a grandeza de D'us.

Rabi Levi Yitschac de Berdishev dá um exemplo disto através da forma distinta como D'us e seu povo referem-se à festa de Pêssach.

Enquanto os judeus escolheram o nome "Pêssach", D'us a chama "a Festa do Pão Ázimo". Por que?

Enquanto Pêssach significa "passar por cima", em agradecimento ao Criador por ter "passado" por cima das casas do povo judeu e ter poupado seus filhos da praga da morte aos primogênitos, a Torá, por outro lado, classifica como "A Festa do Pão Ázimo" para salientar a virtude do povo judeu que na saída do Egito, partiram sem levar provisões, apenas uma massa de pão que nem teve tempo de crescer ou assar, em um ato de total confiança e eterno amor ao Criador.

Seder, Um Princípio Pedagógico

O sêder, além de seu valor intrínseco, destaca claramente o elemento básico da tradição: o papel do pai como professor dos filhos.

O Talmud descreve que a razão pela qual fazemos tantas coisas e de forma específica durante o sêder é para estimular as perguntas dos filhos para darmos as respostas.

O princípio pedagógico afirma que a melhor compreensão e lembrança de algo ocorre quando envolve o interesse e curiosidade do aluno. Ao estimular o interesse das crianças durante o sêder podemos esperar que as lições da noite sejam duradouras e marcantes. Como disse um grande mestre: "É melhor que façam as perguntas ainda em casa, para que pais e professores respondem, do que esperar que pessoas lá fora o façam. Quando isto ocorre é tarde demais para tentar responder."

Os Quatro Filhos

A Torá nos fala de quatro filhos: o sábio, o perverso, o tolo e aquele que não sabe perguntar. Há observações interessantes a serem feitas sobre eles. Uma delas é a razão pela qual o filho perverso não é mencionado por último, mas logo após o filho sábio. O motivo é que estando próximo ao filho sábio, passa a ser deste a responsabilidade de ensinar ao perverso a enxergar o bem, ao invés do mal.

A Torá coloca o tolo e aquele que não sabe perguntar por último, pois a ignorância é algo muito grave. Se eles tivessem perguntado, buscado, diferenciado entre o certo e o errado, teriam adquirido sabedoria. Mas por estarem completamente "desconectados", não possuem nada. Já o perverso possui um potencial muito maior, por estar por dentro do assunto e ter se tornado um conhecedor, embora mal intencionado. Mas ele entretanto possui o potencial de mudar. Que possa o filho sábio estar a seu lado para influenciá-lo na escolha do bem.

Mesmo o filho sábio, não deve se descuidar. Não deve achar que por causa de sua sabedoria, nada irá lhe abalar. É da sua natureza querer experimentar, inventar, conhecer. Em todos estes momentos deverá tomar muito cuidado: deverá ter em mente que o mal está sempre espreitando ao seu lado.

Os Quatro Copos de Vinho

O vinho é sinônimo de alegria e liberdade. Há várias explicações para as quatro taças. Entre elas, a de que simbolizam as quatro promessas de D'us de redenção descritas na Torá, com relação a libertação do povo judeu do Egito: "Eu os libertarei do trabalho no Egito; e Eu os libertarei da escravidão. Eu os redimirei com braço forte e estendido e Eu os guiarei para serem Meu povo."

Os filhos de Israel, mesmo no exílio egípcio, tinham quatro grandes méritos: não trocaram seus nomes hebraicos, falavam a língua hebraica, levaram uma vida altamente moral e permaneceram leais uns aos outros e a D'us.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo Email: machzikaihasdas@hotmail.com

SHABAT SHALOM & PESSACH CASHER VESAMEACH!